

EMPREGO

em pauta

DIIESE

A inserção ocupacional na área da saúde

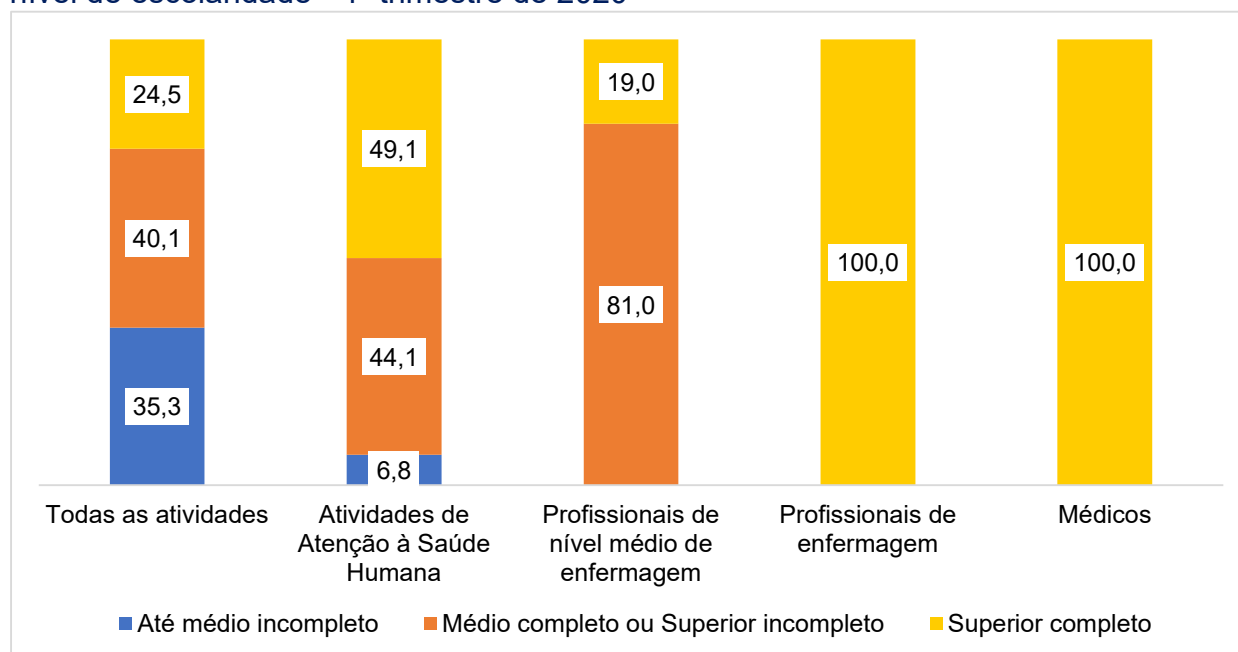
- A proporção de trabalhadores jovens na área da **saúde** é menor do que no total das atividades econômicas. Entre os **médicos (as)**, 24,5% tinham 60 anos ou mais.
 - 74,4% dos profissionais das **atividades de atenção à saúde humana** são mulheres, mas elas são minoria entre os **médicos (49,2%)**.
 - Negros (as) são maioria entre os **enfermeiros (as) de nível médio**.
-

As **atividades de atenção à saúde humana**, de modo geral, demandam trabalhadores com perfil mais escolarizado do que a totalidade das atividades desenvolvidas no Brasil. No 4º trimestre de 2020, 49,1% dos trabalhadores nesse segmento possuíam ensino superior completo, diante de 24,5% em todas as atividades econômicas.

Entre as principais ocupações nesse campo, estão os **médicos (as)** e os **enfermeiros (as)**. Para esses últimos, há dois tipos de ocupação: **profissional de nível médio de enfermagem**, que requer pelo menos um curso técnico de nível médio na área; e **profissional de enfermagem**, que exige ensino superior completo.

Entre os **profissionais de nível médio de enfermagem**, havia, no 4º trimestre de 2020, 19,0% de trabalhadores com ensino superior completo e 81,0% com ensino médio completo ou superior incompleto.

Ocupações nas atividades de atenção à saúde humana requerem trabalhadores mais escolarizados: distribuição (em %) da população ocupada por nível de escolaridade - 4º trimestre de 2020

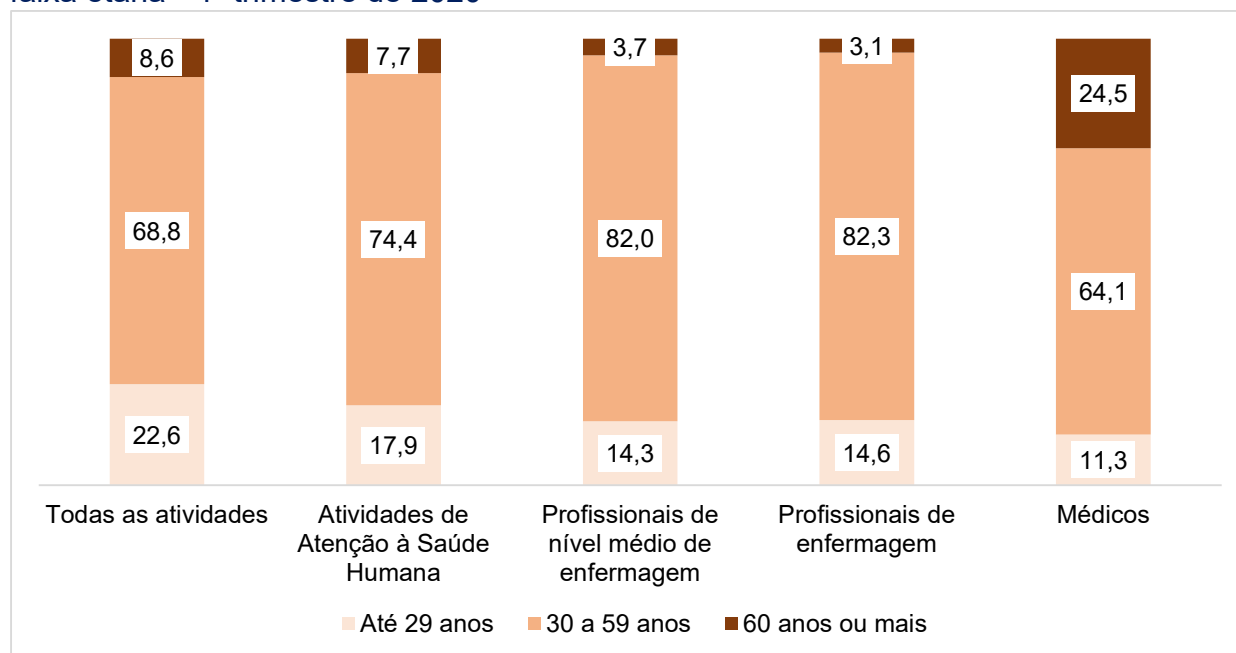


Fonte: PnadC IBGE. Elaboração: DIEESE

Possivelmente por conta da formação e da experiência exigidas para a atuação na área da saúde, a proporção de trabalhadores jovens nessa atividade é menor. No 4º trimestre de 2020, apenas 17,9% tinham menos de 30 anos. No total das ocupações, esse percentual era de 22,6%.

Entre os **enfermeiros** (as), a proporção de trabalhadores com idade entre 30 e 59 anos (82,0% e 82,3%) é maior do que no total das **atividades de atenção à saúde humana** e também do que em todas as atividades. Já entre os **médicos** (as), o percentual de profissionais com 60 anos ou mais é superior (24,5%) aos demais trabalhadores da saúde (7,7%) e ao total de todas as áreas (8,6%).

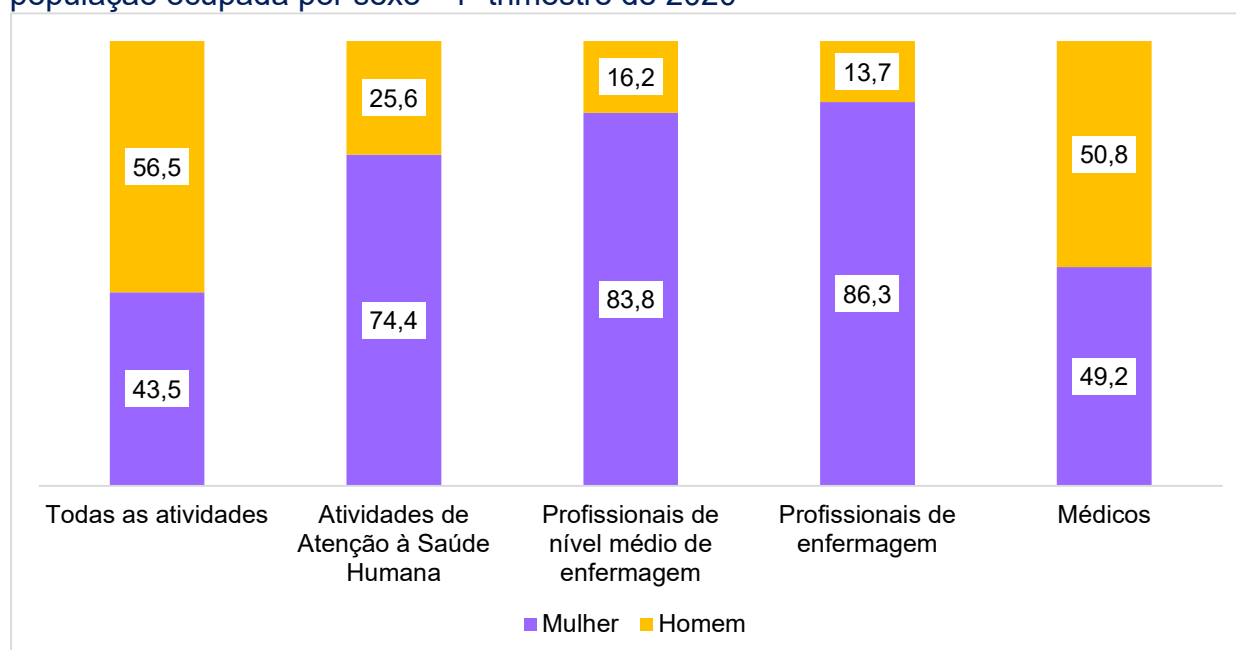
Mais experiência, menos jovens: distribuição (em %) da população ocupada por faixa etária - 4º trimestre de 2020



Fonte: PnadC IBGE. Elaboração: DIEESE

As mulheres não são maioria na população ocupada total (43,5%), mas nas **atividades de atenção à saúde humana** representam a maior parte dos trabalhadores: 74,4%. A prevalência é feminina entre os **profissionais de nível médio de enfermagem** (83,8%) e entre os **profissionais de enfermagem** (86,3%). Entre os médicos, as mulheres representam 49,2%.

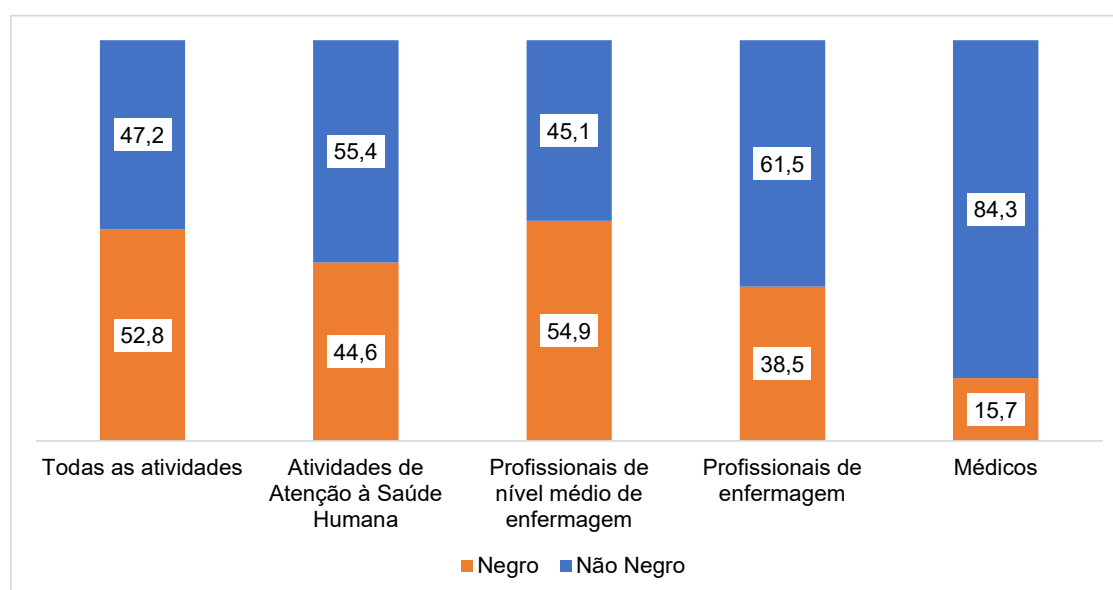
Mulheres são maioria entre os trabalhadores da saúde: distribuição (em %) da população ocupada por sexo - 4º trimestre de 2020



Fonte: PnadC IBGE. Elaboração: DIEESE

Os negros (as) são maioria na população ocupada, representando 52,8%. Entretanto, nas **atividades de atenção à saúde humana**, estão em menor proporção: correspondem a 44,6%. Eles são maioria entre os **profissionais de nível médio de enfermagem**, com 54,9% dos ocupados. Já entre os **profissionais de enfermagem**, representam 38,5%, e entre os **médicos**, 15,7%.

Negros (as) são maioria entre os profissionais de nível médio de enfermagem:
distribuição (em %) da população ocupada por cor/raça - 4º trimestre de 2020

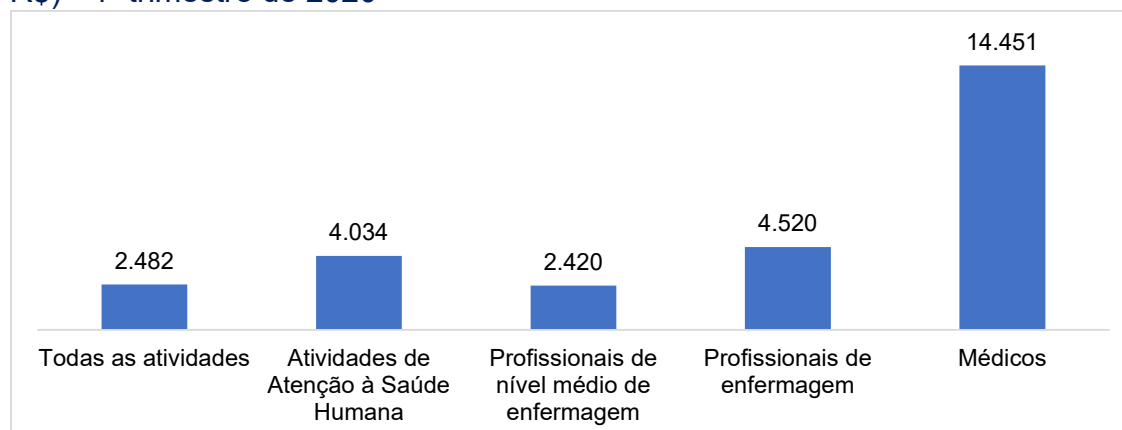


Fonte: PnadC IBGE. Elaboração: DIEESE

No 4º trimestre de 2020, os trabalhadores das **atividades de atenção à saúde humana** receberam, em média, 1,6 vez mais do que a média dos trabalhadores brasileiros. Já os rendimentos dos profissionais de **enfermagem de nível médio** ficaram abaixo da média nacional.

O segmento **de atenção à saúde humana** tem duas vezes mais ocupados com nível superior que o total das atividades.

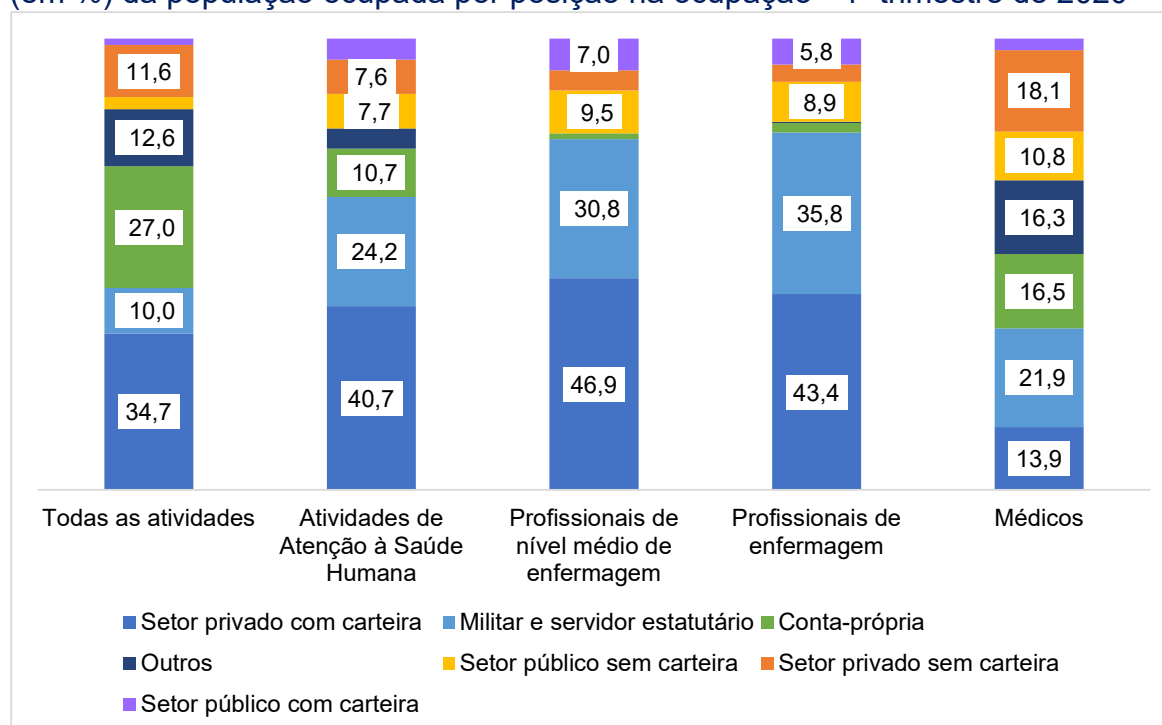
Rendimento dos profissionais da saúde: rendimento médio efetivo real (em R\$) - 4º trimestre de 2020



Fonte: PnadC IBGE. Elaboração: DIEESE

Nas **atividades de atenção à saúde humana** predominam os trabalhadores com carteira assinada no setor privado (40,7%) ou servidores públicos estatutários e militares (24,2%). Na divisão por ocupação na área, as relações são as seguintes: **profissionais de nível médio de enfermagem**: 46,9% são trabalhadores formais da iniciativa privada e 30,8%, servidores públicos estatutários e militares; **profissionais de enfermagem**: 43,4% trabalham com carteira no setor privado e 35,8% são servidores públicos estatutários e militares; já entre os **médicos (as)**, são diversos os tipos de contratação, com alta proporção de vínculos sem carteira assinada no setor público (10,8%) e no privado (18,1%).

Médicos (as) possuem diversos tipos de vínculos de emprego: distribuição (em %) da população ocupada por posição na ocupação - 4º trimestre de 2020



Fonte: PnadC IBGE. Elaboração: DIEESE

Considerações finais

Os **médicos** (as) são proporcionalmente mais velhos (24,5% com 60 anos ou mais), homens (50,8%), brancos(as) (84,3%), com rendimento médio de R\$ 14.451 e vínculos com e sem carteira assinada, estatutários, trabalhadores por conta própria no setor público ou privado e outros. Os **profissionais de enfermagem** estão proporcionalmente mais presentes entre as faixas de 30 a 59 anos (82,3%), são majoritariamente mulheres (86,3%), brancas(os) 61,5%, com remuneração média de R\$ 4.520, e atuam no setor privado com carteira de trabalho assinada (43,4%). Entre os **profissionais de nível médio de enfermagem**, 19,0% possuíam ensino superior completo, apesar do fato de essa ocupação não exigir essa escolaridade. A maioria tem entre 30 e 59 anos (82,0%), é mulher (83,8%), negra (o), 54,9%, com remuneração média de R\$ 2.420, no setor privado, com carteira de trabalho assinada (46,9%).

O perfil dos trabalhadores da área de saúde humana é, portanto, bastante heterogêneo. Os **profissionais de enfermagem** (ocupação com exigência de ensino superior) são predominantemente mulheres brancas, com rendimento médio pouco maior do que a média do setor. Já os **profissionais de nível médio de enfermagem** são predominantemente mulheres negras e, apesar de a ocupação exigir formação técnica que demanda recursos complexos e custosos, eles recebem menores salários.

